Tractebel Energia aprova juros sobre capital próprio de R$ 0,375/ação

Florianópolis (SC), 25 de outubro de 2013 – A Tractebel Energia S.A. ("Tractebel Energia", "Tractebel" ou "a Companhia") - BM&FBovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao terceiro trimestre de 2013 e ao período encerrado em 30 de setembro de 2013 (3T13 e 9M13). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

DESTAQUES

● O lucro líquido do 3T13 alcançou R$ 401,5 milhões (R$ 0,6152 por ação), crescimento de 2,9% em relação aos R$ 390,1 milhões apresentados em igual período de 2012. O lucro líquido acumulado em 2013 totalizou R$ 1.150,4 milhões, valor 8,6% superior ao registrado nos nove primeiros meses de 2012.

● O EBITDA alcançou R$ 806,9 milhões no 3T13, uma queda de 5,1% na comparação com o 3T12, decorrente do efeito negativo apurado nas transações no mercado de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da CCEE. No acumulado do ano, o EBITDA alcançou R$ 2.397,3 milhões, um crescimento de 2,4%.

● A receita líquida de vendas avançou 9,2% em comparação com o mesmo período de 2012, passando de R$ 1.297,3 milhões no 3T12 para R$ 1.416,5 milhões no período em análise.

● A quantidade de energia vendida no 3º trimestre de 2013 foi de 8.783 GWh (3.978 MW médios), mantendo-se praticamente estável em comparação ao 3T12.

● O preço médio dos contratos de venda de energia, líquido das exportações e deduções sobre a receita operacional bruta, atingiu R$ 140,75/MWh no 3T13, 6,0% superior ao do 3T12.

● O Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição de R$ 244,8 milhões sob a forma de juros sobre o capital próprio, referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2013, correspondendo a R$ 0,3750332107 por ação. As ações da Companhia serão negociadas ex-juros sobre o capital próprio a partir de 26 de novembro de 2013.

● Em 20 de setembro, foi concluída a montagem dos 13 aerogeradores da Central Eólica Guajiru, o segundo dos quatro parques eólicos em construção no Ceará, todos com previsão de conclusão em 2013.

● No 3T13, a Tractebel Energia recebeu os seguintes prêmios: (a) Prêmio Brasil Ambiental, promovido pela Câmara de Comércio Brasil – Estados Unidos, em sua nona edição, na categoria "Uso racional de recursos hídricos"; (b) Troféu de Melhor Empresa do Setor de Energia Elétrica do Brasil, em ranking promovido pela revista Isto É Dinheiro, em sua décima edição; e (c) destaque no setor de energia elétrica do 6º Prêmio Abrasca de Criação de Valor 2013, pelo retorno proporcionado aos acionistas nos três anos anteriores e distinção em governança, transparência, gestão de riscos, políticas socioambientais, relações com investidores, entre outros.

3T13

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Eduardo Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221

Teleconferência com vídeo webcast
dia 28/10/2013 às 11h00 (horário de Brasília) em português – tradução simultânea para inglês.

Mais detalhes na seção Próximo Evento, na página 13.

Visite nosso site
www.tractebelenergia.com.br

Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado						
(valores em R$ milhões)	3T13	3T12	Var.	9M13	9M12	Var.
Receita Líquida de Vendas (RLV)	1.416,5	1.297,3	9,2%	4.080,7	3.645,1	12,0%
Resultado do Serviço (EBIT)	659,5	710,9	-7,2%	1.963,8	1.928,0	1,9%
EBITDA [1]	806,9	850,1	-5,1%	2.397,3	2.340,3	2,4%
EBITDA / RLV - (%) [1]	57,0	65,5	-8,5 p.p.	58,7	64,2	-5,5 p.p.
Lucro Líquido	401,5	390,1	2,9%	1.150,4	1.059,4	8,6%
Dívida Líquida	2.704,6	3.009,0	-10,1%	2.704,6	3.009,0	-10,1%
Energia Vendida (MW médios)	3.978	3.988	-0,3%	4.041	3.876	4,3%
Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh) [2]	140,75	132,77	6,0%	138,52	131,59	5,3%
Número de Empregados	1.119	1.080	3,6%	1.119	1.080	3,6%

(1) EBITDA representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.

(2) Líquido de exportações e impostos sobre a venda.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

A Tractebel, maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, possui uma capacidade instalada de 6.909 MW e opera um parque gerador de 8.630 MW, composto por 22 usinas (nove hidrelétricas, seis termelétricas e sete complementares – biomassa, pequenas centrais hidrelétricas – PCHs – e eólicas), das quais 18 pertencem integralmente à Companhia e quatro (as hidrelétricas Itá, Machadinho e Estreito, e a biomassa Ibitiúva Bioenergética) são comercialmente exploradas por meio de parcerias com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)		Data de vencimento do termo original da Concessão/Autorização
			Total	Partic. da Cia.	
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450,0	1.126,9	16-out-30
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420,0	1.420,0	27-set-28
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140,0	403,9	14-jul-32
Estreito	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087,0	435,6	26-nov-37
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078,0	1.078,0	27-set-28
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450,0	450,0	26-ago-33
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226,0	226,0	27-set-28
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243,2	243,2	22-abr-37
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176,1	176,1	30-set-34
Total - Hidrelétricas			**7.270,3**	**5.559,7**	
Complexo Jorge Lacerda*	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857,0	857,0	27-set-28
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190,0	190,0	28-abr-29
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72,0	72,0	27-set-28
Alegrete	Termelétrica	Alegrete (RS)	66,0	66,0	27-set-28
Total - Termelétricas			**1.185,0**	**1.185,0**	
Ibitiúva Bioenergética	Biomassa	Pitangueiras (SP)	33,0	22,9	4-abr-30
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28,0	28,0	29-out-32
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	26,6	26,6	18-dez-32
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	25,6	25,6	3-ago-33
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	23,7	23,7	18-dez-32
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	19,8	19,8	2-mai-30
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18,0	18,0	1-out-32
Total - Complementares			**174,7**	**164,6**	
Total			**8.630,0**	**6.909,3**	

(*) Complexo composto por 3 usinas.

Expansão

Projetos em construção:

Projetos em Construção

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. do Grupo
Jirau	Hidrelétrica	Rio Madeira (RO)	3.750,0	1.500,0
Complexo Trairi*	Eólica	Trairi (CE)	115,4	115,4
Nova Aurora	Solar	Capivari de Baixo (SC)	3,0	3,0
Total			**3.868,4**	**1.618,4**

(*) O Complexo Trairí é composto pelas usinas Mundaú, Fleixeiras I, Trairi e Guajiru.

Jirau. A Energia Sustentável do Brasil (ESBR) é a empresa de propósito específico responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia a ser gerada pela Usina Hidrelétrica Jirau, em construção em Porto Velho, estado de Rondônia. A ESBR venceu o leilão de concessão organizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 19 de maio de 2008, ao oferecer a melhor proposta para os 70% da energia a ser produzida pela Usina, então com 44 unidades geradoras, 3.300 MW de potência e 1.975,3 MW médios de capacidade comercial, para os consumidores cativos atendidos pelas distribuidoras de energia, a partir de janeiro de 2013, tendo seu contrato de concessão duração de 35 anos. No leilão de energia A-3 realizado em 17 de agosto de 2011, a ESBR vendeu outros 209,3 MW médios com entrega a partir de 2014, por 30 anos, resultado da ampliação do projeto da Usina para 50 unidades geradoras e 3.750 MW de potência. Assim, o total da capacidade comercial subiu para 2.184,6 MW médios. Em 2 de julho, a Aneel decidiu incrementar em, no mínimo, 24,3 MW médios a capacidade comercial do projeto, após o comissionamento da última unidade geradora. A decisão da Agência materializa parte

da energia assegurada adicional esperada para o projeto e propõe a discussão de compensações complementares junto ao poder concedente. A Usina se tornou elegível à venda de créditos de carbono, ao obter registro junto à Organização das Nações Unidas (ONU), passando, portanto, a ter o direito de comercializar cerca de 6 milhões de toneladas de CO_2/ano quando operar em plena capacidade. Adicionalmente, conforme comunicado ao mercado divulgado pela Tractebel em 13 de maio de 2013, a GDF SUEZ, empresa controladora da Companhia, vendeu parcela de 20,0% no projeto hidrelétrico Jirau para a Mitsui & Co. Ltd. A transação obteve a aprovação do Conselho Administrativo de Política Econômica (Cade) em 1º de julho e da Aneel em 24 de setembro. A conclusão da operação está prevista para ocorrer até o final de 2013, condicionada à aprovação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e dos bancos repassadores. Após o fechamento da transação, a GDF SUEZ permanecerá com uma participação de 40%, enquanto a Chesf e a Eletrosul, subsidiárias da Eletrobrás, permanecerão com 20% cada, mesma participação que terá a Mitsui. Seguindo o modelo de negócios vigente, existe a perspectiva de o projeto ser transferido para a Tractebel quando os principais riscos de desenvolvimento tiverem sido mitigados. A primeira unidade geradora entrou em operação em 6 de setembro de 2013.

Parques eólicos – Ceará – Trairi. Está em andamento a implantação de quatro parques eólicos no município de Trairi, Ceará, que totalizam 115,4 MW de capacidade instalada, 58,2 MW médios de capacidade comercial e investimento de R$ 540 milhões. A Siemens é responsável pelo fornecimento e montagem das 50 torres e aerogeradores - unidades modelo SWT 2.3-101, de 2,3 MW cada. Foram concluídas as montagens dos aerogeradores das centrais eólicas Trairi e Guajiru, e a previsão é que todo o Complexo Eólico Trairi entre em operação comercial até o final de 2013.

Usina Solar Fotovoltaica – Santa Catarina. Em maio de 2013, a Tractebel, em conjunto com o Grupo de Pesquisa Fotovoltaica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e demais parceiros, iniciou a construção do primeiro módulo de avaliação de 70 kWp e a implementação da Usina Solar Fotovoltaica Nova Aurora, de 3 MWp, localizados em Capivari de Baixo, SC, ao lado do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda. O projeto está sendo viabilizado por meio do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia Elétrica (P&D), da Aneel.

Disponibilidade

No 3T13, as usinas operadas pela Tractebel atingiram 97,4% de disponibilidade desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 98,5% nas usinas hidrelétricas, 89,6% nas termelétricas e 98,1% nas usinas de fontes complementares – PCHs, a biomassa e eólicas. Esse índice está em linha com o valor acumulado no ano: 97,3%.

Produção

No 3T13, a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel foi de 12.375 GWh (5.605 MW médios). Esse resultado mostra um aumento de 10,6% em relação ao 3T12. Do total gerado, as usinas hidrelétricas foram responsáveis por 10.637 GWh (4.818 MW médios), as termelétricas por 1.565 GWh (709 MW médios) e as complementares por 173 GWh (78 MW médios). Os resultados apontam um aumento de 11,9% em relação às usinas hidrelétricas, um aumento de 3,2% em relação às termelétricas e um aumento de 1,8% em relação às usinas complementares.

A pluviosidade na Região Sul no 3T13 foi bem superior à do 3T12, justificando o aumento de geração hidrelétrica citada no parágrafo anterior, já que é nessa região que se concentra a maior parte das usinas hidrelétricas de grande porte da Companhia. Além disso, o plano do ONS de manter a geração termelétrica elevada, visando à recuperação dos reservatórios das Regiões Sul e Sudeste, justificou o aumento do despacho das termelétricas da Tractebel em relação ao 3T12.

No trimestre em análise foram observados dois recordes mensais de geração nas usinas da Tractebel: em julho, a Usina Hidrelétrica Salto Santiago produziu 990 GWh, que se traduz em um fator de capacidade de 93,7%; e em agosto, a Usina Termelétrica Ibitiúva gerou 23 GWh, o que corresponde a um fator de capacidade de 93,1%.

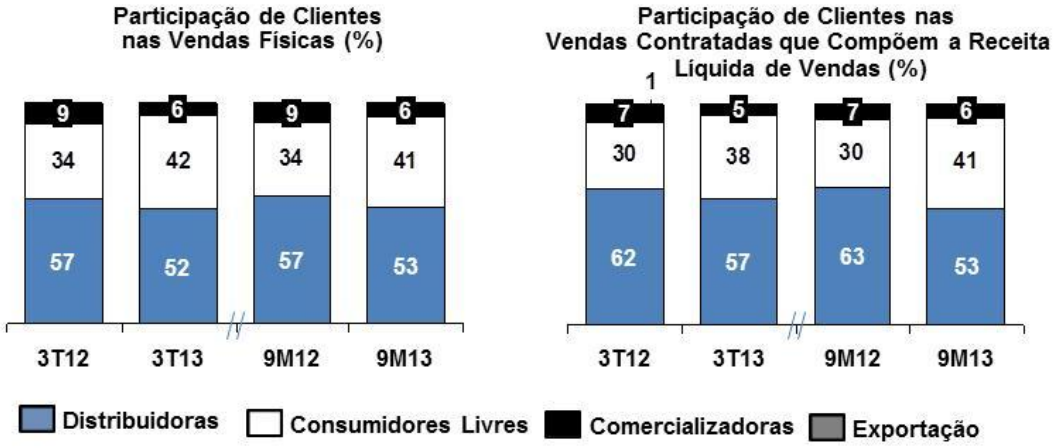
Ainda no trimestre em análise, tiveram início os testes de comissionamento da Usina Eólica Trairi, o que demonstra a proximidade da entrada em operação comercial.

Cabe ressaltar que o aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma forma, a redução desse tipo de geração não implica obrigatoriamente em deterioração do desempenho econômico-financeiro. Isso se deve à adoção do MRE, que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

Clientes

No 3T13, a participação de clientes livres no portfólio da Companhia alcançou 42,2% das vendas físicas e 38,5% da receita líquida de vendas relativa às vendas contratadas, o que representou acréscimos de 8,4 p.p. e 8,5 p.p., respectivamente, em relação ao mesmo trimestre de 2012.



Estratégia

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano de forma a amortecer o risco de ficar exposto ao preço spot (Preço de Liquidação das Diferenças - PLD) daquele ano. As vendas são feitas dentro das "janelas" de oportunidade que se apresentam quando o mercado se mostra com maior propensão a comprar.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor em 30 de setembro de 2013, o balanço de energia da Tractebel é apresentado a seguir:

Balanço de Energia

(em MW médio)	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Preço Bruto no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço Bruto Corrigido p/ 30/09/13 (R$/MWh)
Recursos Próprios	3.482	3.515	3.514	3.479	3.475	3.498			
+ Compras para Revenda	731	798	314	205	200	200			
= Recursos Totais (A)	4.213	4.313	3.828	3.684	3.675	3.698			
Vendas reguladas*	1.661	1.661	1.651	1.508	1.155	1.155			
2004-EE-2007-08	10	10	-	-	-	-	70,9	1-dez-04	108,4
2005-EE-2008-08	143	143	143	-	-	-	81,6	1-abr-05	121,7
2005-EE-2009-08	353	353	353	353	-	-	94,0	1-out-05	138,0
2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	1-dez-05	166,9
2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	1-jun-06	183,5
2006-EN-2011-30	148	148	148	148	148	148	135,0	1-nov-06	191,2
2007-EN-2012-30	256	256	256	256	256	256	126,6	1-jun-07	172,3
Proinfa	44	44	44	44	44	44	147,8	1-jun-04	261,1
1º Leilão de Reserva	14	14	14	14	14	14	158,1	1-ago-08	202,5
+ Vendas Bilaterais	2.523	2.587	1.999	1.618	1.351	858			
= Vendas Totais (B)	4.184	4.248	3.650	3.126	2.506	2.013			
Saldo (A - B)	**29**	**65**	**178**	**558**	**1.169**	**1.685**			
Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1:	141,1	138,2	137,6						
Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2:	127,8	125,9	129,2						

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

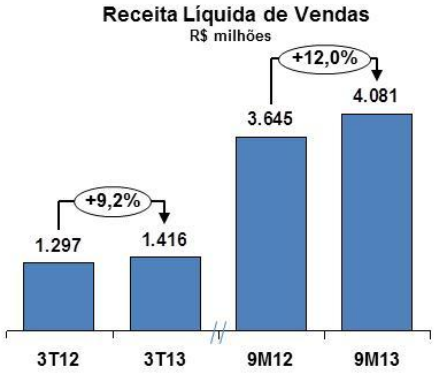
*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 30/09/13, ou seja, não considera a inflação futura.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 30/09/13, ou seja, não considera a inflação futura.

Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade.
Os preços médios são meramente estimativos, elaborados com base em revisões do planejamento financeiro, não captando a variação das quantidades contratadas, que são atualizadas trimestralmente.

Desempenho Econômico-Financeiro

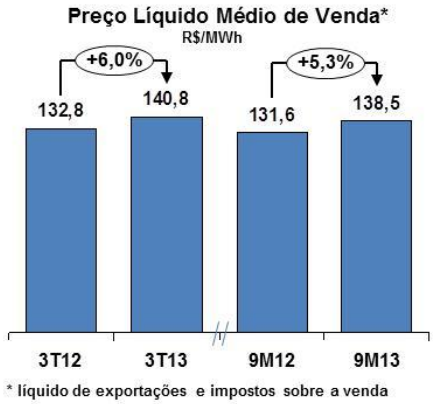
Receita Líquida de Vendas

No 3T13, a receita líquida de vendas apresentou um crescimento de 9,2%, ou R$ 119,2 milhões, quando comparada àquela auferida no mesmo período do ano anterior, passando de R$ 1.297,3 milhões para R$ 1.416,5 milhões. Os principais fatores que contribuíram para essa variação foram os seguintes: (i) R$ 70,8 milhões – elevação do preço médio líquido de venda, que contempla expressiva alteração no mix de vendas, conforme já apontado no item "Clientes"; (ii) R$ 54,7 milhões – aumento decorrente das transações realizadas no mercado de curto prazo, inclusive as no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE); e (iii) R$ 8,0 milhões – redução da receita com exportação de energia.



- **Preço médio líquido de venda**

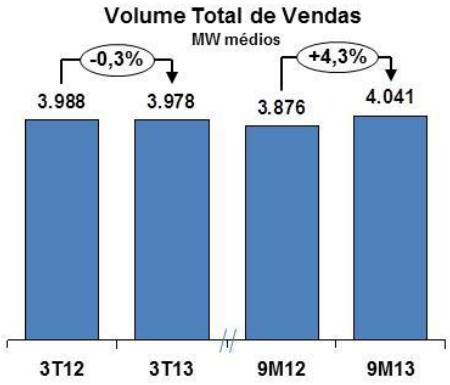
O preço médio de venda de energia, líquido de exportações e impostos sobre a receita, foi de R$ 140,75/MWh no 3T13, 6,0% acima do apurado no mesmo trimestre de 2012, cujo valor foi de R$ 132,77/MWh. A elevação do preço ocorreu, essencialmente, em razão da atualização monetária dos contratos existentes, bem como dos maiores preços praticados em novos contratos para consumidores livres, parcialmente amortecidos pelos aumentos abaixo da inflação dos preços médios de venda para distribuidoras, em decorrência do vencimento e redução de contratos com preços superiores às médias praticadas atualmente pelo mercado.



- **Volume de vendas**

Desconsiderando-se os efeitos da exportação de energia de 26 GWh (12 MW médios) ocorrida no terceiro trimestre de 2012, a quantidade de energia vendida nos períodos comparados se manteve no mesmo nível, passando de 8.779 GWh (3.976 MW médios) no 3T12 para 8.783 GWh (3.978 MW médios) no 3T13.

A estabilidade no volume de vendas decorreu da combinação dos seguintes fatos: (i) aumento de 730 GWh (331 MW médios) no fornecimento de energia para consumidores livres; (ii) decréscimo de 425 GWh (193 MW médios) no suprimento de energia para distribuidoras; e (iii) redução de 301 GWh (136 MW médios) na venda de energia para comercializadoras.



Comentários sobre as variações da receita líquida de vendas, por natureza de conta

a) Suprimento de energia elétrica

A receita de venda a distribuidoras e comercializadoras alcançou R$ 760,6 milhões no 3T13, montante inferior aos R$ 813,6 milhões auferidos no 3T12. As seguintes variações contribuíram para esse efeito: (i) R$ 63,6 milhões - redução de 425 GWh (193 MW médios), ou 8,5%, no volume de vendas para distribuidoras; (ii) R$ 36,6 milhões - elevação de 5,3% no preço médio líquido de venda para distribuidoras; (iii) R$ 33,5 milhões - decréscimo de 301 GWh (136 MW médios), ou 36,7%, na quantidade de energia vendida para comercializadoras; e (iv) R$ 7,5 milhões - ampliação do preço da energia vendida para as comercializadoras em 10,6%.

b) Fornecimento de energia elétrica

A receita de venda a consumidores livres aumentou 35,1% entre os trimestres em análise, passando de R$ 352,0 milhões no 3T12 para R$ 475,6 milhões no mesmo período de 2013. Os seguintes eventos contribuíram para essa variação: (i) R$ 90,0 milhões - crescimento de 730 GWh (331 MW médios), ou 24,5%, na quantidade de energia vendida; e (ii) R$ 33,6 milhões - elevação de 8,5% no preço médio líquido de venda da energia.

c) Transações no mercado de curto prazo

No 3T13, a receita auferida no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE, foi de R$ 172,0 milhões, enquanto no mesmo trimestre de 2012 foi de R$ 117,3 milhões, representando uma evolução de R$ 54,7 milhões. Maiores explicações sobre essas operações e variações podem ser encontradas a seguir no item “Detalhamento das operações de curto prazo, inclusive as transações na CCEE”.

Custos da Venda de Energia e Serviços

Os custos da venda de energia e serviços subiram 35,3%, ou R$ 185,0 milhões, entre os trimestres comparados, passando de R$ 524,3 milhões no 3T12 para R$ 709,3 milhões no 3T13. Essa variação decorreu, essencialmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

a) **Energia elétrica comprada para revenda:** incremento de R$ 35,8 milhões no 3T13 em comparação com o mesmo trimestre de 2012, refletindo os reajustes de contratos de longo prazo existentes e os preços dos contratos com vigência iniciada em 2013, bem como o aumento no volume de compras de energia.

b) **Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE:** entre os trimestres em análise, os custos com essas transações foram superiores em R$ 137,2 milhões. Maiores detalhes estão descritos a seguir em item específico.

c) **Combustíveis para produção de energia elétrica:** redução de R$ 6,3 milhões no 3T13 em relação ao mesmo trimestre de 2012, em função, principalmente, da redução no consumo de carvão mineral próprio utilizado para exportação de energia e de gás natural para a Usina Termelétrica William Arjona.

d) **Encargos de uso de rede elétrica e conexão**: queda de R$ 4,6 milhões entre os trimestres em análise, reflexo, em sua grande parte, dos efeitos de medidas impostas pelo Governo Federal que resultaram na redução de encargos setoriais sobre as tarifas de transmissão ocorrida no ano de 2013.

e) **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (royalties):** aumento de R$ 5,4 milhões entre os trimestres comparados em razão, basicamente, do incremento de geração das unidades hidrelétricas da Companhia.

f) **Pessoal:** aumento de R$ 2,9 milhões em relação ao terceiro trimestre de 2012 em razão, substancialmente, do reajuste anual da remuneração e benefícios dos empregados, além do aumento de quadro.

g) **Materiais e serviços de terceiros:** incremento de R$ 4,4 milhões em comparação com o 3T12 em decorrência do aumento nos custos com a manutenção e conservação das unidades geradoras da Companhia.

h) **Depreciação e amortização:** ampliação de R$ 9,2 milhões entre os trimestres em análise, em razão, sobretudo, da entrada em operação das novas unidades geradoras da UHE Estreito.

Detalhamento das Operações de Curto Prazo, Inclusive as Transações na CCEE

Operações de curto prazo são definidas como compra ou venda de energia com duração da entrega não superior a seis meses e que tenham como objetivo principal a otimização da exposição da Tractebel na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Dessa forma, o preço da energia em tais operações tem como característica o vínculo com o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD). O presente item engloba também as transações na CCEE, dado o caráter volátil e sazonal - e, portanto, de curto prazo - dos resultados advindos da contabilização na Câmara. Adicionalmente, as exposições positivas ou negativas são liquidadas a PLD, logo, à semelhança das operações de curto prazo descritas acima.

Sobre as transações na CCEE, os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do chamado “risco de submercado”; (iii) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (iv) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (v), naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do PLD.

No 3T13, a Companhia obteve um resultado líquido positivo (diferença entre receitas e despesas - deduzidas dos impostos e contribuições incidentes sobre as mesmas) decorrente das transações de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da CCEE, no valor de R$ 33,4 milhões ante ao também resultado líquido positivo de R$ 115,9 milhões apurado no 3T12, ou seja, uma variação negativa de R$ 82,5 milhões entre os períodos comparados.

Essa variação decorreu, essencialmente, da combinação dos seguintes fatores: (i) compra de energia no curto prazo no 3T13 para evitar uma posição devedora na CCEE; (ii) queda da receita derivada da energia secundária – energia auferida quando a geração hidrelétrica dos agentes do MRE é superior à energia por eles sazonalizada; (iii) ampliação da posição vendedora, refletindo a estratégia de alocação mensal de energia da Companhia; (iv) acréscimo na receita no MRE devido ao aumento da geração hidrelétrica; e (v) reconhecimento dos custos estimados relativos a participação dos geradores no rateio dos Encargos do Serviço do Sistema (ESS), estabelecida pela Resolução CNPE 03/2013, apesar de liminar obtida pela associação que representa a Companhia, a Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine), suspendendo os efeitos da referida Resolução.

Caso a decisão judicial seja contrária aos efeitos da Resolução CNPE 03, o custo adicional de R$ 18,0 milhões reconhecido no trimestre em análise e de R$ 42,4 milhões reconhecidos no 2T13 serão revertidos pela Companhia.

Cabe considerar que o aumento do PLD médio dos submercados Sul e Sudeste/Centro-Oeste, que passou de R$ 131,08/MWh no 3T12 para R$ 174,56/MWh no 3T13, contribuiu para os efeitos mencionados nos itens (i) a (iii) anteriormente comentados.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas se mantiveram em R$ 46,0 milhões nos trimestres em análise.

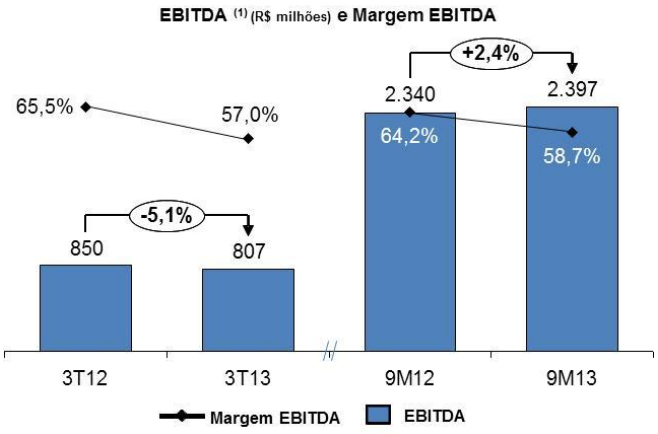
Outras Despesas Operacionais, Líquidas

As despesas reduziram em R$ 14,2 milhões entre os trimestres comparados, passando de 16,0 milhões para R$ 1,8 milhão, em razão, principalmente, das baixas realizadas no terceiro trimestre de 2012 decorrentes da substituição de máquinas e equipamentos do parque gerador da Companhia.

EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos retro mencionados, o EBITDA no 3T13 alcançou R$ 806,9 milhões, 5,1% abaixo do apurado no mesmo trimestre de 2012, que foi de R$ 850,1 milhões. A margem EBITDA atingiu 57,0% no 3T13, representando uma redução de 8,6 p.p. em relação ao mesmo período de 2012. As quedas acima citadas decorreram, substancialmente, da redução de R$ 82,5 milhões do resultado positivo nas transações no mercado de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da CCEE, e do incremento de R$ 35,8 milhões na compra de energia elétrica para revenda, compensados parcialmente pela elevação da receita líquida no valor de R$ 77,8 milhões decorrente do aumento do preço médio líquido de venda.

No período de nove meses, o EBITDA cresceu R$ 57,0 milhões, ou 2,4%, passando de R$ 2.340,3 milhões em 2012 para R$ 2.397,3 milhões em 2013.



(1) EBITDA representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.

A fim de possibilitar a reconciliação do lucro líquido com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

(valores em R$ mil)	3T13	3T12	Var. %	9M13	9M12	Var. %
Lucro líquido	401.543	390.060	2,9	1.150.434	1.059.414	8,6
(+) Imposto de renda e contribuição social	195.998	192.513	1,8	561.088	524.500	7,0
(+) Despesas financeiras, líquidas	61.943	128.330	-51,7	252.261	344.066	-26,7
(+) Depreciação e Amortização	147.382	139.151	5,9	433.558	412.340	5,1
EBITDA	**806.866**	**850.054**	**-5,1**	**2.397.341**	**2.340.320**	**2,4**

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: no 3T13, essas receitas atingiram R$ 78,5 milhões, representando uma elevação de R$ 56,6 milhões em relação ao montante auferido no mesmo trimestre de 2012, que foi de R$ 21,9 milhões. Essa variação deve-se, essencialmente, ao reconhecimento de ganho não recorrente no valor de R$ 49,1 milhões oriundo da liquidação antecipada a valor de mercado da dívida junto à Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e de seu respectivo depósito em garantia.

Despesas financeiras: essas despesas no 3T13 foram de R$ 140,5 milhões, R$ 9,7 milhões inferiores às do mesmo período do ano anterior, que foram de R$ 150,2 milhões. A queda decorreu, essencialmente: (i) da redução de R$ 19,5 milhões na variação monetária sobre concessões a pagar, devido à menor variação dos índices de inflação entre os trimestres analisados; e (ii) do aumento de R$ 11,2 milhões da despesa de variação cambial sobre empréstimos.

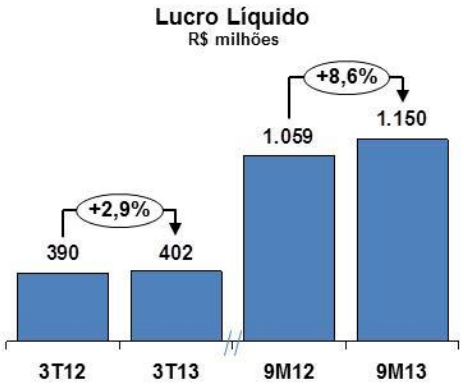
Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

As despesas com IR e CSLL no 3T13 totalizaram R$ 196,0 milhões, valor superior em R$ 3,5 milhões ao do mesmo trimestre de 2012, que foi de R$ 192,5 milhões. Essa variação decorreu basicamente do aumento do lucro antes dos tributos entre os trimestres analisados.

Lucro Líquido

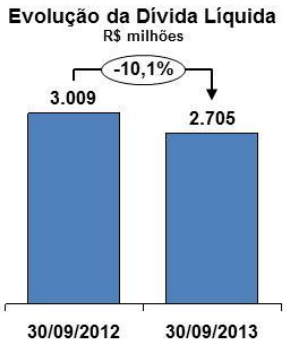
O lucro líquido do 3T13 alcançou R$ 401,5 milhões, valor R$ 11,4 milhões, ou 2,9%, superior aos R$ 390,1 milhões apresentados no mesmo trimestre do ano anterior. Essa variação decorreu, essencialmente, da combinação dos seguintes fatores anteriormente comentados: (i) R$ 51,3 milhões – elevação da receita líquida em função do aumento do preço médio líquido de venda; (ii) R$ 54,4 milhões – redução do resultado positivo nas transações no mercado de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da CCEE, dos quais R$ 11,9 milhões correspondem aos custos estimados relativos à participação dos geradores no rateio do ESS, estabelecida pela Resolução CNPE 03; (iii) R$ 23,6 milhões – incremento na compra de energia elétrica para revenda; e (iv) R$ 32,4 milhões – ganho não recorrente na liquidação antecipada de dívida.

No período de nove meses, o lucro líquido passou de R$ 1.059,4 milhões em 2012 para R$ 1.150,4 milhões em 2013, ou seja, um crescimento de R$ 91,0 milhões, ou 8,6%.

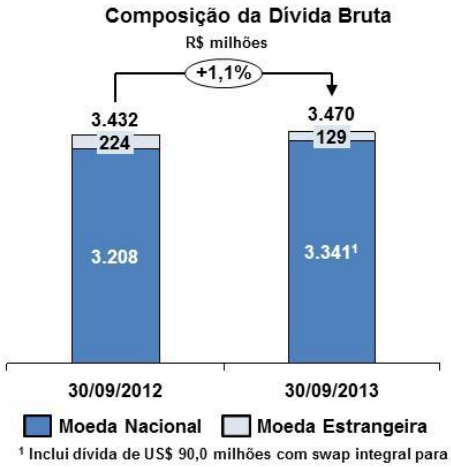


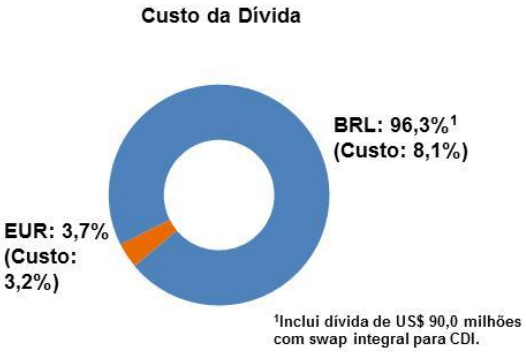
Endividamento

Em 30 de setembro de 2013, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes de caixa) da Companhia era de R$ 2.704,6 milhões, 10,1% inferior aos R$ 3.009,0 milhões registrados ao final do 3T12.



A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, financiamentos e debêntures, totalizava R$ 3.469,9 milhões ao final do 3T13, um aumento de 1,1% comparativamente à posição de 30 de setembro de 2012. Do total da dívida no final do período, 9,4% estava denominada em moeda estrangeira (6,5% ao final do 3T12), sendo que, no período em análise, a Companhia contratou uma operação de swap que passou a proteger 62,0% desse valor, resultando em uma exposição efetiva a moedas estrangeiras de 3,7% do total da dívida bruta.





O acréscimo do endividamento da Companhia está relacionado principalmente à combinação dos seguintes fatores ocorridos entre o 3T12 e o 3T13: (i) saques junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 425,4 milhões, para suportar os investimentos na UHE Estreito e Complexo Eólico Trairi; (ii) contratação de empréstimo junto ao HSBC Bank USA no valor de US$ 90,0 milhões (equivalente a R$ 207,3 milhões), sujeito a uma operação de swap, para proteger a totalidade dos fluxos de caixa futuros contra a alta do dólar norte-americano; (iii) a geração de R$ 299,8 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária e cambial; (iv) amortização de debêntures no valor de R$ 202,3 milhões; (v) R$ 643,5 milhões em amortizações de empréstimos e financiamentos; e (vi) ganho de R$ 49,1 milhões decorrente da liquidação antecipada a valor de mercado da dívida junto à STN, conforme anteriormente mencionado no item “Receitas Financeiras”.



¹ Inclui dívida de US$ 90,0 milhões com swap integral para CDI.

Investimentos

No 3T13, os investimentos totais da Companhia atingiram R$ 174,1 milhões, dos quais R$ 50,2 milhões foram destinados aos projetos de manutenção e revitalização de suas usinas e R$ 123,9 milhões aplicados na construção de novas usinas (UHE Estreito e Complexo Eólico Trairi).

Crédito de Juros sobre o Capital Próprio

O Conselho de Administração da Tractebel Energia aprovou em reunião realizada em 25 de outubro de 2013 o crédito de juros sobre o capital próprio referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2013, no montante de R$ 244,8 milhões (R$ 0,3750332107 por ação).

As ações da Companhia serão negociadas ex-juros sobre o capital próprio a partir de 26 de novembro de 2013. Esses proventos serão pagos em data a ser definida pela Diretoria Executiva e a comunicação se dará através de Aviso aos Acionistas.

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO, CERTIFICAÇÕES E DESEMPENHO

A Tractebel atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas e que entraram em operação a partir de 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento socioeconômico das empresas.

Este compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

Com relação aos indicadores socioambientais, a tabela a seguir apresenta os destaques do trimestre e do ano:

Indicadores de Sustentabilidade[1]				
	Indicador	**3T13**	**3T12**	**Variação**
Qualidade	Número de usinas certificadas	15	15	-
	Disponibilidade do parque gerador, descontadas as paradas programadas (%)	97,4	96,8	0,55 p.p.
	Disponibilidade do parque gerador, consideradas as paradas programadas (%)	92,4	94,3	-1,9 p.p.
Meio Ambiente	Número de usinas em operação licenciadas	22	22	-
	Doação e plantio de mudas (somatório de plantadas e doadas)[2]	27.899	29.136	-4,2%
	Número de visitantes às usinas	78.663	89.151	-11,8%
	Emissões de CO2 (usinas a combustíveis fósseis) (t/MWh)	1,054	1,044	1,0%
	Emissões de CO2 do parque gerador da Tractebel Energia (t/MWh)	0,133	0,141	-5,7%
Saúde e Segurança no Trabalho e Responsabilidade Social	Nº de empregados no final do período	1.116	1.080	3,3%
	Taxa de Frequência (TF), não incluindo terceirizadas[3]	0,000	0,000	⇔
	Taxa de Gravidade (TG), não incluindo terceirizadas[4]	0,000	0,000	⇔
	Taxa de Frequência (TF), incluindo terceirizadas[3]	0,000	1,480	⇩
	Taxa de Gravidade (TG), incluindo terceirizadas[4]	0,000	0,015	⇩
	Investimentos pelo Fundo da Infância e Adolescência e Lei de Incentivo à Cultura (R$ mil)	1.873	2.805	-33,2%
	Investimentos não incentivados, sem considerar Investimento Social Estreito (R$ mil)	550	871	-36,8%

Notas: 1) Mais indicadores encontram-se disponíveis no ITR (website da Companhia / Investidor / informações para a CVM).
2) Sem considerar as do CESTE.
3) TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco.
4) TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Estatuto Social da Tractebel Energia vem sendo permanentemente adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBovespa. O Conselho de Administração da Companhia é composto por nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do titular indicado pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral. Um Conselho Fiscal, permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras.

A Companhia adota um Código de Ética, além de manter uma estrutura de comitês, conselhos e responsáveis formais pela discussão de questões éticas, que são também abordadas em pesquisas organizacionais.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

Em relação ao modelo de transferência de ativos e demais transações com partes relacionadas, a Companhia e sua controladora entenderam ser necessário elevar ainda mais os padrões de governança corporativa por elas adotados. Dentre as iniciativas aplicadas, destaca-se a criação, por meio da adaptação do Estatuto Social da Companhia, de um Comitê Independente para Transações com Partes Relacionadas, de caráter não permanente e que, quando convocado, será composto em sua maioria por membros independentes do Conselho de Administração da Tractebel Energia.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

As ações ordinárias da Tractebel são negociadas na BM&FBovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Desempenho das Ações – TBLE3

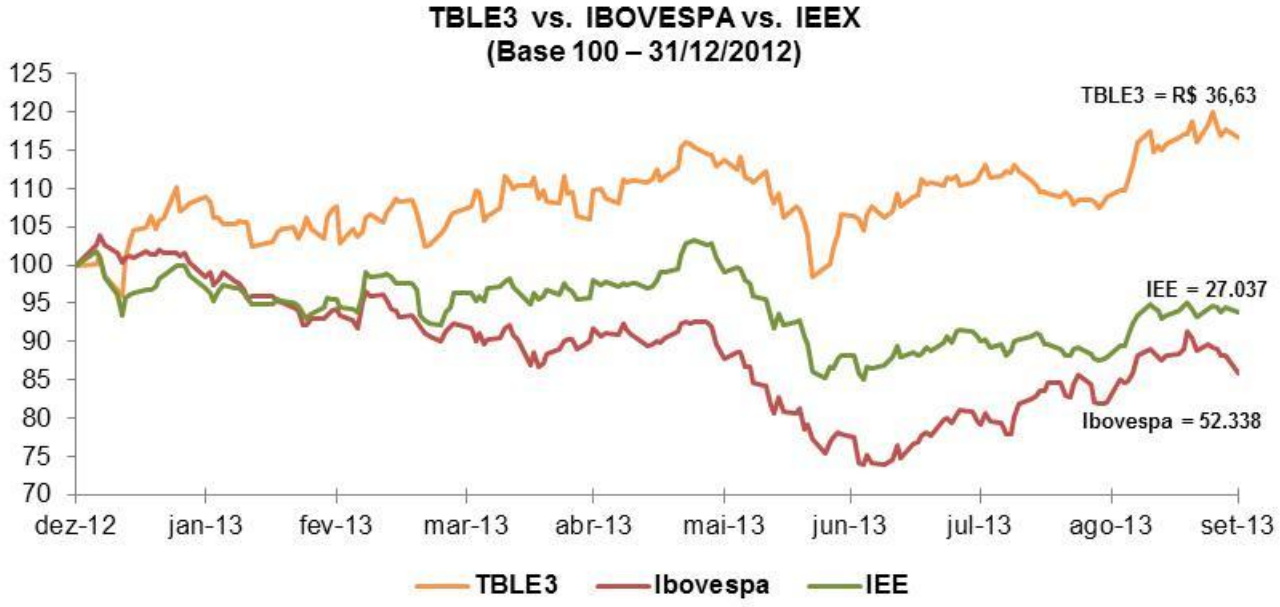
A bolsa brasileira teve em setembro a terceira alta mensal consecutiva e encerrou o terceiro trimestre com valorização de 10,3%, melhor desempenho trimestral desde os três primeiros meses de 2012, reduzindo a desvalorização registrada no ano de 2013 para 14,1%.

As ações da Tractebel Energia seguiram a tendência altista do Ibovespa no trimestre, fechando o período com valorização de 9,3%, superando o ganho trimestral de 6,4% do IEE – Índice do Setor Elétrico.

No acumulado de 2013, TBLE3 acumula ganho de 16,6%, enquanto que o Ibovespa e o IEE registram perdas de 14,1% e 6,1%, respectivamente.

No 3T13, o volume médio diário de TBLE3 foi de R$ 19,7 milhões, 14,3% inferior ao registrado no mesmo período de 2012, quando atingiu R$ 23,0 milhões.

As ações da Tractebel encerraram o período cotadas a R$ 36,63/ação, conferindo um valor de mercado à Companhia de cerca de R$ 23,9 bilhões.



PRÓXIMO EVENTO

A Tractebel realizará os seguintes eventos para discussão dos resultados:

Teleconferência com webcast
(em português – tradução simultânea para inglês)

Data: 28 de outubro de 2013
Horário: 11:00h (horário de Brasília)

Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 4688-6361
Senha para os participantes: Tractebel

Webcast

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidor.

Replay disponível de 28 de outubro a 3 de novembro de 2013. Acesso pelo telefone: (11) 4688-6312, código: 5578511# (Português).

Aviso Importante

Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R$ mil)		
Ativo	**30/09/2013**	**31/12/2012**
Ativo Circulante	**1.788.689**	**1.985.305**
Caixa e equivalentes de caixa	765.300	1.179.976
Contas a receber de clientes	759.659	622.916
Estoques	63.221	45.374
Impostos e contribuições sociais a recuperar	52.275	64.749
Depósitos vinculados	680	1.309
Reembolso de aquisição de combustível	66.787	2.060
Outros ativos circulantes	80.767	68.921
Ativo Não Circulante	**10.362.271**	**10.279.816**
Realizável a Longo Prazo	**471.221**	**487.231**
Impostos e contribuições sociais a recuperar	112.145	128.185
Valores a receber na alienação de ativo	86.886	86.886
Imposto de renda e contribuição social diferidos	17.901	16.992
Depósitos vinculados	107.197	103.310
Depósitos judiciais	118.962	110.411
Outros ativos não circulantes	28.130	41.447
Imobilizado	**9.759.770**	**9.683.085**
Intangível	**131.280**	**109.500**
Total	**12.150.960**	**12.265.121**

ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R$ mil)		
Passivo	**30/09/2013**	**31/12/2012**
Passivo Circulante	**1.805.184**	**1.690.673**
Fornecedores	317.179	219.328
Dividendos e juros sobre o capital próprio	12.026	247.591
Empréstimos e financiamentos	492.137	357.043
Debêntures	168.564	170.042
Concessões a pagar	51.388	48.800
Impostos e contribuições sociais a pagar	482.503	416.076
Provisão para remunerações e encargos	62.428	61.785
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	12.585	29.170
Obrigações com benefícios de aposentadoria	26.899	32.368
Outras passivos circulantes	179.475	108.470
Passivo Não Circulante	**5.037.088**	**5.072.197**
Empréstimos e financiamentos	2.809.188	2.848.912
Debêntures	-	158.548
Concessões a pagar	1.489.676	1.380.126
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	168.391	145.550
Obrigações com benefícios de aposentadoria	218.609	215.598
Imposto de renda e contribuição social diferido	164.272	199.430
Outras passivos não circulantes	186.952	124.033
Patrimônio Líquido	**5.308.688**	**5.502.251**
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reserva de capital	91.695	91.695
Ajustes de avaliação patrimonial	541.563	582.656
Reservas de lucros	2.178.077	2.331.017
Outros resultados abrangentes	48.454	48.454
Participação de acionistas não controladores	3.133	2.663
Total	**12.150.960**	**12.265.121**

ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

(valores em R$ mil)	3T13	3T12	Var. %	9M13	9M12	Var. %
Receita Líquida de Vendas	**1.416.462**	**1.297.250**	**9,2**	**4.080.708**	**3.645.089**	**12,0**
Custos da Energia Vendida e dos Serviços Prestados	**(709.313)**	**(524.272)**	**35,3**	**(1.972.421)**	**(1.561.505)**	**26,3**
Energia elétrica comprada para revenda	(197.836)	(162.077)	22,1	(605.688)	(500.677)	21,0
Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE	(138.552)	(1.406)	9.754,3	(286.828)	(21.230)	1.251,1
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	(78.763)	(83.330)	-5,5	(228.775)	(246.231)	-7,1
Combustíveis para geração	(4.810)	(11.067)	-56,5	(38.452)	(31.436)	22,3
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(44.505)	(39.118)	13,8	(99.341)	(81.233)	22,3
Pessoal	(43.427)	(40.526)	7,2	(134.751)	(119.756)	12,5
Material e serviços de terceiros	(40.282)	(35.928)	12,1	(113.365)	(112.298)	1,0
Depreciação e amortização	(145.561)	(136.379)	6,7	(427.517)	(404.057)	5,8
Outros	(15.577)	(14.441)	7,9	(37.704)	(44.587)	-15,4
Lucro Bruto	**707.149**	**772.978**	**-8,5**	**2.108.287**	**2.083.584**	**1,2**
Receitas (Despesas) Operacionais	**(47.665)**	**(62.075)**	**-23,2**	**(144.504)**	**(155.604)**	**-7,1**
Despesas com vendas	(2.851)	(4.675)	-39,0	(8.741)	(13.288)	-34,2
Despesas gerais e administrativas	(43.113)	(41.297)	4,4	(131.161)	(120.879)	8,5
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(1.701)	(16.103)	-89,4	(4.602)	(21.437)	-78,5
Lucro Antes do Resultado Financeiro e Tributos Sobre o Lucro	**659.484**	**710.903**	**-7,2**	**1.963.783**	**1.927.980**	**1,9**
Resultado Financeiro	**(61.943)**	**(128.330)**	**-51,7**	**(252.261)**	**(344.066)**	**-26,7**
Receitas financeiras	78.545	21.891	258,8	154.018	69.262	122,4
Despesas financeiras	(140.488)	(150.221)	-6,5	(406.279)	(413.328)	-1,7
Lucro Antes dos Tributos sobre o Lucro	**597.541**	**582.573**	**2,6**	**1.711.522**	**1.583.914**	**8,1**
Imposto de renda	(142.281)	(140.179)	1,5	(408.555)	(382.214)	6,9
Contribuição social	(53.717)	(52.334)	2,6	(152.533)	(142.286)	7,2
Lucro Líquido do Exercício	**401.543**	**390.060**	**2,9**	**1.150.434**	**1.059.414**	**8,6**
Lucro atribuído aos:						
Acionistas da Tractebel Energia	401.387	389.914	2,9	1.149.964	1.058.999	8,6
Acionista não controlador da Ibitiúva Bionergética S.A.	156	146	6,8	470	415	13,3
EBITDA	**806.866**	**850.054**	**-5,1**	**2.397.341**	**2.340.320**	**2,4**
Lucro líquido por ação	0,6152	0,5976	2,9	1,7625	1,6230	8,6

ANEXO IV
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
FLUXO DE CAIXA

(valores em R$ mil)	3T13	3T12	9M13	9M12
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro antes dos tributos	597.541	582.573	1.711.522	1.583.914
Ajustes para conciliar o lucro antes dos tributos ao caixa gerado nas operações:				
Depreciação e amortização	147.382	139.151	433.558	412.340
Variação monetária e cambial	33.159	43.896	92.972	100.821
Juros	38.234	94.955	223.766	277.920
Constituição (reversão) de provisões operacionais	(2.407)	(367)	254	5.018
Outros	2.163	9.630	2.587	10.050
Lucro ajustado	816.072	869.838	2.464.659	2.390.063
Redução (aumento) nos ativos				
Contas a receber de clientes	(133.343)	(109.026)	(116.928)	(131.183)
Valores a receber da Eletrobras	(4.536)	2.206	(64.727)	5.934
Impostos e contribuições sociais a recuperar	14.398	41.498	27.004	41.720
Estoques	(1.296)	5.384	(17.847)	1.311
Depósitos vinculados e judiciais	26.381	(7.514)	(312)	21.800
Outros ativos	(21.985)	(7.851)	1.973	(19.459)
Aumento (redução) nos passivos				
Fornecedores	97.369	3.870	97.552	22.591
Obrigações com pesquisa e desenvolvimento	5.612	2.212	16.499	6.755
Obrigações com benefícios de aposentadoria	(6.366)	(6.261)	(18.995)	(20.923)
Adiantamentos de clientes	(1.769)	(8.708)	(9.085)	(23.181)
Outros passivos	17.639	15.131	2.560	24.405
Caixa gerado pelas operações	808.176	800.779	2.382.353	2.319.833
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(63.318)	(34.611)	(474.527)	(515.244)
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(57.031)	(57.725)	(183.312)	(208.302)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**687.827**	**708.443**	**1.724.514**	**1.596.287**
Atividades de investimento	**(168.266)**	**(68.742)**	**(429.050)**	**(244.669)**
Adiantamento para a aquisição de investimentos	(3.218)	-	(13.456)	-
Aquisição de investimento, líquido do caixa e equivalentes das empresas adquiridas	1.994	-	1.994	-
Aplicação no imobilizado	(164.702)	(66.532)	(412.620)	(240.481)
Aplicação no intangível	(2.340)	(2.210)	(4.968)	(4.188)
Atividades de financiamento	**(739.590)**	**(699.308)**	**(1.710.140)**	**(1.710.090)**
Empréstimos e financiamentos obtidos	286.235	53.083	458.934	70.525
Empréstimos, financiamentos e debêntures pagos	(250.079)	(52.893)	(520.557)	(317.620)
Parcelas de concessões pagas	(12.924)	(12.639)	(38.198)	(36.454)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(763.604)	(690.171)	(1.612.076)	(1.421.051)
Depósitos vinculados ao serviço da dívida	782	3.312	1.757	(5.490)
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa	**(220.029)**	**(59.607)**	**(414.676)**	**(358.472)**
Conciliação do caixa e equivalentes de caixa				
Saldo inicial	985.329	482.943	1.179.976	781.808
Saldo final	765.300	423.336	765.300	423.336
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	**(220.029)**	**(59.607)**	**(414.676)**	**(358.472)**
Transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa				
Juros sobre financiamento e concessão capitalizados	5.242	5.148	17.172	29.404
Aplicação no imobilizado e intangível em contrapartida de fornecedores	4.958	(3.544)	30.227	12.298
Compensação de imposto de renda e contribuição social	909	10.229	70.752	11.374
Parcelas remanescentes a pagar na aquisição de investimentos	3.660	-	15.881	-